

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR

BRUNA LETÍCIA RODRIGUES E RODRIGUES

**INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO
TRABALHO DO BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO**

São Luís

2019

BRUNA LETÍCIA RODRIGUES E RODRIGUES

**INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO
TRABALHO DO BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais BM da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Orientadora: TC QOSPM Cristiane Castro da Silva Luna.

São Luís

2019

Rodrigues, Bruna Letícia Rodrigues e.

Intervenção para prevenção de riscos psicossociais no trabalho do Bombeiro Militar do Maranhão / Bruna Letícia Rodrigues e Rodrigues. – São Luís, 2019.

... f

Monografia (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2019.

Orientador: Profa. Esp. Cristiane Castro Silva Luna.

1.Trabalho. 2.Saúde. 3.Riscos psicossociais. 4.Intervenção. 5.Prevenção. I.Título

CDU: 613.67(812.1)

Elaborado por Giselle Frazão Tavares- CRB 13/665

BRUNA LETÍCIA RODRIGUES E RODRIGUES

**INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO
TRABALHO DO BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais BM da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, para obtenção do grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

Ten Cel QOSPM Cristiane Castro da Silva Luna (Orientadora)

Mestranda em Educação para a Saúde

Polícia Militar do Maranhão

1º Ten QOSPM Andreia do Nascimento Cavalcante

Mestranda em Psicologia

Polícia Militar do Maranhão

Profa. Esp. Vivian Renata Carvalho Correa

Universidade Estadual do Maranhão

Ao meu pai lavô (in memoria), querido, adorado, que sempre se esforçou para que eu alcançasse os meus sonhos, mas infelizmente partiu antes de vê-los realizados.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me permitido chegar até este momento, mostrando em mim uma força que eu não sabia que tinha e me dando paciência nos momentos difíceis.

A minha mãe, Ana Paula Martins Rodrigues, por todos os sacrifícios que fez por mim. Por ter sido um exemplo de mulher forte, independente e sábia, que sempre me orientou com maestria. Por ter me motivado e incentivado a seguir os meus sonhos e por nunca ter criado barreiras entre eles.

Ao meu tio Raimundo Calixto Martins Rodrigues, por ser o meu maior incentivador, dedicando-se a lutar pelos meus sonhos.

Aos meus avós maternos, Verônica Martins Rodrigues e Carlos Cantanhede Rodrigues, que me tiveram como filha e sempre cuidaram de mim. Por serem tão bondosos e pacientes desde o início da minha existência.

Aos meus irmãos mais novos, Helena e Gabriel, por me promoverem alegria nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

A minha orientadora, Ten Cel Cristiane, que sempre esteve pronta a tirar minhas dúvidas acerca deste trabalho, e não mediu esforços para atender as minhas solicitações.

As minhas amigas Ruth Monteiro e Thayane Cristina por terem me ajudado nos momentos difíceis da construção deste trabalho, dignas de profunda gratidão.

Aos militares da 11^a turma do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros pela amizade e companheirismo nesses 3 anos de curso.

A todos os instrutores pelos conhecimentos repassados ao longo do curso.

“Para seres um campeão, tens que aprender a lidar com o stress e a pressão. Mas se tiveres preparado mental e fisicamente, não tens que te preocupar.”

Harvey B. Mackay

RESUMO

As transformações ocorridas no mundo do trabalho ao longo dos tempos e, principalmente, nas últimas décadas, originaram os riscos psicossociais que ocorrem no ambiente do trabalho e afetam a saúde dos trabalhadores causando danos psicológicos, sociais e físicos. Por este motivo, os crescentes riscos psicossociais que produzem a exposição direta dos trabalhadores ao adoecimento, representam um grande desafio na contemporaneidade. Assim, esta pesquisa tem relevância acadêmica e social e sua viabilidade se justificou pela importância da investigação científica sobre o adoecimento relacionado a atividade laboral dos bombeiros militares do Maranhão. Este estudo teve como objetivo geral compreender os riscos psicossociais relacionados ao trabalho do bombeiro militar do Maranhão com a finalidade de verificar as possíveis intervenções, nesse contexto, para a promoção preventiva de seu adoecimento. A metodologia utilizada para viabilizar a pesquisa foi uma revisão bibliográfica, de caráter teórico descritivo, de abordagem qualitativa, tendo como universo da pesquisa o trabalho dos bombeiros militares do Maranhão. O referencial teórico foi subsidiado pela pesquisa na literatura disponível e na rede mundial de computadores. Este trabalho está dividido em quatro Capítulos e uma conclusão que aponta a necessidade de que sejam implementadas estratégias interventivas no sentido promover a prevenção dos riscos psicossociais no trabalho do bombeiro militar através da participação da instituição e seus membros na elaboração de um programa preventivo para o controle dos riscos psicossociais nesse espaço de trabalho.

Palavras-chave: Trabalho e Saúde. Riscos Psicossociais. Intervenção e Prevenção.

ABSTRACT

The transformations that have occurred in the world of work over time, and especially in the last decades, have led to the psychosocial risks that occur in the workplace and affect the health of workers, causing psychological, social and physical damages. For this reason, the increasing psychosocial risks that produce the direct exposure of workers to illness represent a major challenge in contemporary times. Thus, this research has academic and social relevance and its viability was justified by the importance of scientific research on the sickness of the military firemen of Maranhão, due to their work. This study aimed to understand the psychosocial risks related to the work of the military firefighter of Maranhão in order to verify the possible interventions, in this context, for the preventive promotion of his illness. The methodology used to make the research feasible was a bibliographical review, with a descriptive theoretical character, with a qualitative approach, having as a research universe the work of Ma's military firefighters. The theoretical framework was supported by research in available literature and in the World Wide Web. This study is divided into four chapters and a conclusion that points out the need for the implementation of intervention strategies to promote the prevention of psychosocial risks in the work of the military firefighter through the participation of the institution and its members in the elaboration of a preventive program for control psychosocial risks in this workplace.

Word keys: Work and health. Psychosocial risks. Intervention and Prevention.

LISTA DE SIGLAS

BBA	- Batalhão de Bombeiros Ambiental
BBEM	- Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas
BBM	- Batalhão de Bombeiros Militares
BBMAR	- Batalhão de Bombeiros Marítimos
BBS	- Batalhão de Busca e Salvamento
BM	- Bombeiro Militar
CFO	- Curso de Formação de Oficiais
EB	- Exército Brasileiro
EUA	- Estados Unidos da América
GBMAR	- Grupamento de Bombeiros Marítimos
GBS	- Grupamento de Busca e Salvamento
GEM	- Grupamento de Emergências Médicas
GI	- Grupamento de Incêndio
INFRAERO	- Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária
JMS	- Junta Médica de Saúde
LOB	- Lei de Organização Básica
OIT	- Organização Internacional do Trabalho
OMS	- Organização Mundial da Saúde
ONU	- Organização das Nações Unidas
PMMA	- Polícia Militar do Maranhão
PRODAMAR	- Empresa de Processamento de dados do Maranhão
QCG	- Quartel do Comando Geral
QOSPM	- Quadro de Oficiais da Saúde da Polícia Militar
RDE	- Regulamento Disciplinar do Exército
SCI	- Seção de Combate a Incêndios
SGBS	- Sub Grupamento de Busca e Salvamento
SUS	- Sistema Único de Saúde
TC	- Tenente Coronel
UEMA	- Universidade Estadual do Maranhão
UR	- Unidade de Resgate

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A GÊNESE DA FORMAÇÃO DO TRABALHO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR	13
2.1 Compreendendo o trabalho e suas implicações na saúde	19
3 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO	22
3.1 Os pilares das instituições militares: hierarquia e disciplina	25
3.2 Atividade laboral do bombeiro militar	27
3.3 Riscos e vulnerabilidades do cotidiano dos bombeiros militares	32
4 INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO DO BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO	36
5 CONCLUSÃO.....	41
6 REFERÊNCIAS.....	44

1 INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho, ao longo do tempo, sofreu inúmeras modificações, principalmente no que se refere às transformações socioeconômicas. À medida que essas transformações vão ocorrendo, o aumento dos riscos psicossociais também se faz presente de forma significativa na vida dos trabalhadores e afetam sobremaneira a sua saúde emocional, física, psíquica e social. Este tem sido um assunto que tem recebido especial atenção de várias áreas das ciências sociais e humanas por implicar diretamente na vida do trabalhador.

Os riscos psicossociais, objeto de pesquisa deste trabalho, estão cada vez mais relacionados com o estresse oriundo do trabalho, fazendo com que haja o agravamento da saúde dos trabalhadores. Este tem sido um dos maiores desafios da atualidade para a saúde no trabalho e que está diretamente ligado às expressões das questões havidas nos espaços do trabalho, que são o estresse, as violências e violações dos direitos dos trabalhadores, os assédios, o clima organizacional ruim, a comunicação ineficaz, carga horária excessiva, dentre outros.

Estas podem se configurar como as causas que podem incidir em consequências maléficas aos trabalhadores em todos os níveis de sua vida. Assim, os riscos psicossociais podem ser identificados como aqueles que se fazem presentes no espaço do trabalho como o estresse ocupacional, depressão e burnout.

O universo desta pesquisa foi delimitado ao espaço de trabalho que atua o bombeiro militar do Maranhão, já que, como em todas relações de trabalho os riscos psicossociais se fazem presentes. Dessa forma, este estudo destina-se a investigar sobre como os riscos psicossociais interferem na saúde do trabalho dos bombeiros.

O objetivo central desta pesquisa versa sobre a verificação de estratégias interventivas para prevenção dos riscos psicossociais no trabalho do bombeiro militar, tendo em vista que estes são pertencentes a uma categoria de trabalho que está exposta diuturnamente às mais variadas situações de dramas, catástrofes e morte, bem como, a inúmeros riscos para a sua segurança e integridade física, emocional, psíquica e social, causando impactos diretos a sua saúde.

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, de caráter teórico e descritivo, de abordagem qualitativa, tendo universo de estudo o as intervenções de prevenção aos riscos psicossociais no trabalho do bombeiro militar do Maranhão.

Este estudo está estruturado em cinco Capítulos, sendo que o primeiro Capítulo trata desta Introdução que apresenta de forma global o desenvolvimento deste trabalho. Em seguida, o segundo Capítulo aborda da gênese do trabalho e seus impactos na saúde do trabalhador buscando compreender o trabalho e os suas implicações na saúde. Esta segunda parte do trabalho inspirou-se pelo desafio de compreender o desenvolvimento do mundo do trabalho a partir de uma contextualização história sob a perspectiva da sociologia e da filosofia, buscando a compreensão dos modos e dos modelos de produção que sempre interferiram na vida da humanidade, como também, perceber o bombeiro militar como um trabalhador que se insere nas relações do trabalho.

O terceiro Capítulo apresenta um breve contexto histórico sobre a constituição do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, em que contextualiza sobre os pilares das instituições militares, que são a hierarquia e disciplina, base de sua sustentação. Além disso, esse capítulo abordará a atividade laboral do bombeiro militar e os riscos e vulnerabilidades do cotidiano dos bombeiros militares.

O quarto Capítulo aborda sobre as intervenções para prevenção de riscos psicossociais no trabalho do bombeiro militar do Maranhão, parte central da discussão ao qual este estudo se propôs a realizar.

O quinto Capítulo, é uma parte conclusiva deste trabalho que apresenta os resultados desta pesquisa bem como as considerações que se fizeram necessárias.

O que motivou a realização deste trabalho foi entender como a atividade fim do bombeiro militar está relacionada ao seu adoecimento e buscar estratégias de intervenção para a prevenção de riscos psicossociais com esses profissionais.

2 A GÊNESE DA FORMAÇÃO DO TRABALHO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DO TRABALHADOR

O trabalho faz parte do cotidiano da sociedade e acompanha o homem em todas as fases de sua trajetória humana. Mesmo assim, durante muito tempo este não foi percebido como um aspecto relevante para a sociedade. Atualmente,

essa temática vem, cada vez mais, sendo investigada pelas mais diversas áreas das ciências sociais e humanas.

Pretende-se apresentar um breve recorte histórico sobre o processo do desenvolvimento do trabalho e seus impactos na saúde do trabalhador, como também breves subsídios teóricos sobre a saúde, aspectos centrais que norteiam a primeira parte deste estudo. Desta forma, aproveitar-se-á para discorrer sobre os fundamentos globais da saúde do trabalho.

Desde seu início, o conceito de trabalho carrega em si um sentido negativo já que o mesmo era diretamente ligado à tortura, à dor, ao sofrimento e à escravidão. Ao longo dos anos, com o capitalismo se desenvolvendo nas sociedades, o trabalho deixou de ser apenas uma ferramenta de sobrevivência e se tornou também parte da personalidade das pessoas. Proporcionar a obtenção de bens estimula o desenvolvimento de todos os indivíduos, bem como de seus estilos pessoais (MACHADO, 2016).

Etimologicamente, a expressão trabalho deriva do termo *tripalia* ou *tripalium* que tem sua origem do latim, esses dois termos representam mais de um significado. O primeiro era uma ferramenta que tinha o formato de um tridente geralmente com as pontas afiadas usadas para abater o trigo, já a segunda opção, seria um instrumento romano de tortura usado para castigar os escravos, dessa palavra surge a definição para o trabalho (MACHADO, 2016).

Segundo Bozanatto, o conceito etimológico da palavra trabalho:

“(...) [vem do] latim *tripalium* instrumento de tortura consiste em um gancho de Três Pontas cuja função é a evisceração ou a retirada e exposição das tripas região de intensa dor agonia foi criado alisado durante a inquisição”. (BONZATTO, 2011 apud OLIVEIRA 2018, p.3).

Saviani (2007) alui que, em Roma e Grécia antigas, a sociedade se dividia entre uma aristocracia proprietária de grandes extensões de terras e homens subjugados ao modo de produção escrava. Originando, assim, por meio do pesar que o trabalho escravo fosse uma atividade indigna (HUNT & SHERMAN, 1977, apud OLIVEIRA, 2018, p.4).

Embora o trabalho tivesse recebido conceituações como sendo um ato de sofrimento e ação indigna ao homem, também foi concebido a partir de outro aspecto, conforme demonstra Oliveira (2018):

“O trabalho dignifica o homem. Biblicamente o trabalho mostra-se como algo imputado, natural, isso se expressa no livro de Gênesis Capítulo 2 Versículo 15 “e tomou o Senhor Deus o homem, e o pôs no Jardim do Éden para o lavrar e o guardar.” (OLIVEIRA, 2018, p.4).

Mesmo que atualmente existam várias correntes teorias com a finalidade de orientar os profissionais e o cotidiano no trabalho, as primeiras contextualizações filosóficas que permeiam o universo do trabalho são concebidas pelo sociólogo alemão Karl Marx, nos Manuscritos Econômico-Filosóficos, nos quais ele aborda as características ontológicas e históricas do desenvolvimento do trabalho humano, cita que:

“O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é a atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas [...]” (MAX, 1974, apud CALMÓN e POLA, 2009).

Conforme o entendimento descrito por Karl Marx (1974), pode-se compreender que a característica da concepção ontológica e histórica do trabalho pode ser a forma em que o homem cria e recria a sua volta, produzindo a vida de forma individual.

À medida que o homem se reproduzia e socializava as modificações na natureza através de atividades que ele produzia em seu meio, alguns indivíduos conseguiam influenciar outros, gerando assim a divisão de tarefas, promovendo uma segregação social do trabalho. Dessa forma, a atividade produtiva reproduzindo-se como tal, através dos tempos, assumia a natureza histórica do trabalho (SOARES, 2015).

Socialmente, o trabalho podia ser visto no início como fragmentado visando atender as necessidades de subsistência dos agrupamentos humanos. Através do aprimoramento das relações sociais, as técnicas e habilidades humanas desenvolveram-se para atender as exigências e demandas que se identificavam coletivamente com a finalidade de melhorar as formas de sobrevivência de todas. As atividades produtivas, na sociedade primitiva, eram distribuídas entre todos de acordo com o sexo e a idade, conforme a necessidade do esforço do trabalho desenvolvido, como alui Kergoat (2012):

“A divisão sexual do trabalho é a forma de divisão do trabalho social decorrente das relações sociais de sexo; esta forma é adaptada historicamente e a cada sociedade. Ela tem por características a destinação

prioritária dos homens à esfera produtiva e das mulheres à esfera reprodutiva e, simultaneamente, a apreensão pelos homens das funções de forte valor social agregado (políticas, religiosas, militares, etc...)” (KERGOAT, 2012, apud OLIVEIRA, 2018, p.5).

Ao longo dos tempos, os grupos humanos foram se desenvolvendo e aqueles que possuíam mais condições físicas ou conhecimentos estratégicos para dominar outros grupos vencidos nas guerras, se sobrepunham àqueles mais vulneráveis submetendo-os à sujeição extrema, surgindo assim, a escravidão, começando em Roma e na Grécia antigas, consoante Kergoat (2012):

“Em Roma e na Grécia antiga cerca de 80% da população compunham-se de escravos. Esses escravos executavam todo o trabalho manual e, inclusive, grande parte do trabalho clerical, burocrático e artístico dessas sociedades. Em troca recebiam apenas a alimentação e o vestuário suficientes para sobreviverem.” (KERGOAT, 2012, p.11).

A sociedade foi evoluindo, as cidades foram surgindo e a humanidade apresentou as mais variadas formas de poder ao longo dos séculos, grande parte, influenciadas pelas organizações econômicas. A partir de bárbaras invasões e a decadência do Império Romano, nos séculos IV e V, foi estabelecida uma nova estrutura de poder: o feudalismo. As relações de trabalho acompanharam as mudanças na sociedade da Idade Média. De acordo com Huberman (2010):

“A sociedade feudal consistia dessas três classes: sacerdotes, guerreiros e trabalhadores, sendo que o homem que trabalhava produzia para ambas as outras classes, eclesiástica e militar” (HUBERMAN, 2010, apud OLIVEIRA, 2018, p.7).

Surgiu também o servilismo, onde os amigos e protegidos dos reis eram os proprietários de grandes extensões de terras e glebas, e aqueles que nelas trabalhavam eram os servos, a classe mais explorada que se encontravam na base da hierarquia (HUNT & SHERMAN, 1977).

“...que se subjugavam as outras classes. O papel do trabalhador camponês era consolidado nas bases feudais, onde haviam diferenciações ante o sistema escravocrata, mas o papel de servidão tinha as suas aproximações.” (OLIVEIRA 2018, p.6)

Segundo Oliveira (2018), não havia diferenças significativas entre servos e escravos, ao passo que Hunt & Sherman (1977, apud Oliveira, 2018), entendiam que o que fazia os servos continuarem a serem explorados pelos senhores feudais

era a religiosidade. Os autores ressaltam que era empregada uma sobreposição judaico-cristã ante os pobres, fazendo com que estes temessem a uma divindade suprema e continuassem trabalhando.

Ao longo dos tempos, vários conglomerados sociais conseguiram se desvencilhar dessas estruturas onde a nobreza era predominantemente a detentora do poder proporcionando a formação de pequenos povoados denominados burgos (SOARES, 2015).

O trabalho evoluiu com o objetivo de intensificar a produção dos serviços, os homens passaram a organizar as técnicas e a hierarquizar as etapas de produção das suas atividades econômicas, favorecendo um intenso desenvolvimento das atividades comerciais. A economia se fortaleceu desencadeando um grande avanço cultural, onde as ciências e as artes passaram a ter um enfoque maior, sendo por fim, difundidas e estimuladas (SOARES, 2015).

Segundo Soares (2015), no século XV, a sociedade apresentava-se com um grande aporte de conhecimento e o domínio das mais variadas técnicas náuticas, era então, época das grandes navegações e expansões marítimas. Com o resultado das grandes descobertas e consequências de expansão colonial, a economia prosperou e as sociedades europeias vivenciaram um apogeu inimaginável. Houve, na sociedade, uma demanda crescente por produtos mais elaborados e de produção em larga escala.

No período da Revolução Industrial, o modo de vida e de produção sofreu profundas transformações econômicas, tecnológicas e sociais. As relações de trabalho foram estabelecidas e a sociedade foi dividida em bases econômicas fortemente difundidas, com o objetivo único do acúmulo de recursos financeiros pelos que detém o controle da produção, instituindo-se, assim, o modo de produção capitalista. Oliveira (2018) diz que:

“A sociedade capitalista coloca o trabalho ou as relações de trabalho em outro patamar ante os outros dois sistemas econômicos. Nos sistemas anteriores o trabalho ou a força de trabalho era trocada por meios de subsistência (escravocrata), ou até mesmo, subsistência e uma pequena capacidade de acúmulo de moeda e ou matéria prima (feudal). Já no capitalismo o trabalhador tem a capacidade de vender sua força de trabalho para os detentores do capital, ou seja, os grandes proprietários de terra, industriais, aparentando uma "liberdade" deste trabalhador para exercer alguma atividade.” (OLIVEIRA, 2018, p7).

O filme *Tempos Modernos*, de Charles Chaplin, apresenta criticamente a segunda fase da Revolução Industrial, a partir daí, as relações entre os próprios empregados assumem um caráter diferenciado, de acordo com as habilidades e potencialidades de cada indivíduo, eram conduzidos a trabalhar sempre na mesma função e a produzir cada vez mais. Era o início do aprimoramento dos processos de trabalho nas indústrias (SOARES, 2015).

Nessa época, a sociedade sofria modificação substancial na forma de produzir e de se relacionar no ambiente cujo processo se fundamenta a ação que se desenvolvia para atingir o objetivo de forma sequencial ou peculiar, dando origem aos mais diversos modelos de administração, gestão e relações sociais nos ambientes de trabalho.

“No fim do século XIX um novo modelo de divisão do trabalho aparece, a divisão científica do trabalho ou a Teoria da Administração/Organização Científica do Trabalho, criada por Frederick Taylor. E com isso o taylorismo e o toyotismo, são os modelos de organização do trabalho utilizados até hoje.” (OLIVEIRA 2018, p.10).

Outro aspecto relevante deste estudo científico está relacionado à saúde no trabalho. Em todo mundo, após a Segunda Guerra Mundial, os líderes das grandes Nações, debateram sobre as questões mais profundas que desenvolviam os valores humanos, a ética entre os povos e o respeito às Nações.

Buscando a promoção da manutenção da paz entre os povos e atender suas necessidades das mais diversas áreas, foi criada, no ano de 1945, em São Francisco - Califórnia, EUA, a Organização das Nações Unidas (ONU) e seus organismos associados. Na área da saúde, foi criada a Organização Mundial da Saúde (OMS), estabelecida em 1948, com sede em Genebra, Suíça (SOARES, 2015).

O Brasil tem grande participação na história da OMS, considerando que a proposta de sua criação foi de autoria dos delegados do Brasil, que propuseram o estabelecimento de um organismo internacional de saúde pública de alcance mundial. O que significou um período intensivo de uso das tecnologias para atender as grandes epidemias mundo a fora. No que se refere à organização dos processos de trabalho, ainda gera diversas discussões de seus modelos que se modificaram através do tempo (SOARES, 2015).

A origem etimológica da palavra saúde é um impulsionador para a discussão sobre o tema. O termo *sanus* é o mesmo que são, sagrado, Santo, então, tem uma concepção de sacralização dessa felicidade ou desse estado de bem-estar advindo de saúde. *Salus* ou *salutis* significa aquele que não foi ferido, é o mesmo que salvo, consubstanciando-se em um conceito de integralidade. A exploração dessa etimologia histórica de saúde é que *salus* vem do latim que é uma direta transferência de um radical grego *ólus* que os latinos pronunciavam como *sólus* que é a integralidade de saúde (SOARES, 2015).

De modo geral, até o século XIX, se pensava o conceito de saúde de forma limitada como sendo a mera ausência de doenças ou enfermidades. Mas, o conceito adotado, neste estudo, é o que a OMS define através da publicação de uma carta, em uma reunião nas Nações Unidas, em que foi definida a saúde “como um completo estado de bem estar físico, mental e social que não consiste na mera ausência de doenças e enfermidade” (OMS, 1946).

Em várias partes do mundo, a saúde passou a apresentar as alternativas da medicina preventiva, progredindo em sua práxis para medicina comunitária a fim de atender a saúde das classes mais pobres. Com o tempo, o social e o coletivo foram inseridos como interesse dos organismos políticos internacionais e das classes médicas e, por conseguinte, dos programas de saúde institucionalizados. No Brasil, com a mudança estrutural na saúde pública, a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), os processos de trabalho na saúde sofreram grandes alterações.

O trabalho em equipe de modo integrado, por exemplo, contribuiu para construir um consenso quanto aos objetivos e resultados a serem alcançados pelo conjunto de profissionais bem como quanto à maneira mais adequada para atingi-los em prol da promoção e recuperação da saúde como também à prevenção de agravos. Assim, no próximo item deste estudo, pretende-se apresentar uma breve contextualização dos modelos de trabalho e suas interferências na saúde do trabalhador.

2.1 Compreendendo o trabalho e suas implicações na saúde

Nesta parte do trabalho, pretende-se discorrer sobre os principais modelos de produção buscando demonstrar como sua expansão interfere na vida e na saúde do trabalhador.

Os pressupostos na perspectiva de uma análise sociológica sobre o trabalho é de que existem vários modos de produção, como descrito no item anterior, deste Capítulo. Como o primitivo no qual a produção da vida social era pautada em um trabalho coletivo sem a noção de propriedade privada e sim a busca por acúmulo. O escravista que se construiu sobre a condição de trabalho escravo, ou seja, alguém possuía a outra pessoa no sentido do pertencimento, o dono do outro como uma propriedade. O feudalismo onde as relações de produção estavam assentadas na servidão e, de acordo com os preceitos morais religiosos da época. E, por último, o capitalismo, fundamentado no trabalho assalariado na possibilidade de anseio de lucro e valorização da propriedade privada (OLIVEIRA, 2018).

O capitalismo do século XVIII se difere do capitalismo que vivemos na atualidade, e sua principal diferença está na forma de organizar a produção, atualmente, chamada de racionalização da produção. Na sociologia, de forma geral, são três os principais processos de racionalização da produção, o taylorismo, fordismo e o Toyotismo (ROCHA, 1993).

O engenheiro mecânico Frederick Winslow Taylor, conhecido como o pai da organização científica do trabalho, se preocupou em observar a produção que estava sendo realizada em indústrias e fábricas do século XIX, e propunha uma sistematização e classificação do processo de trabalho dividindo tarefas, separando aquele que controla e aquele que executa a produção, ou seja, de forma geral, propôs uma melhor organização do chão da fábrica para que se pudesse melhorar a produtividade e conseqüentemente os ganhos de determinada fábrica (ROCHA, 1993).

A novidade dos estudos de Taylor é exatamente o pensar sobre a produção, em outras palavras, a aplicação da razão para organizar o processo produtivo através de técnicas científicas. A ideia principal de Taylor era eliminar os tempos mortos da produção, racionalizando para obter melhorias significativas para as indústrias e fábricas. Para a sociologia, as suas ideias foram de suma importância, pois através de sua teoria pode-se perceber uma intensidade da racionalização do trabalho até os dias atuais (ROCHA, 1993).

A principal aplicação da teoria de Taylor é o chamado fordismo, racionalização da produção desenhada por Henry Ford nas suas fábricas de carro, nos EUA, no início do século XX. Partindo da ideia da eliminação de tempos mortos, Ford pensa a criação de uma linha de produção sendo que cada trabalhador dessa

linha tem uma função única a ser feita que, além de ser composta por trabalhadores, uma esteira mecânica levava o produto feito por um trabalhador para outro, assim, o ritmo da produção poderia ser controlado totalmente pelo dono da fábrica, com isso, a produtividade e lucratividade estava garantida (ANTUNES, 2014).

Uma consequência direta desse aumento da produção é o aumento do consumo, o fordismo também é marcado por uma produção massificada padronizada em grande quantidade e um consumo também massificado. A ideia de Ford era de que todos os americanos inclusive os trabalhadores das fábricas pudessem adquirir os carros que produziam, o famoso Ford T preto (ANTUNES, 2014).

Enquanto esses modelos de produção se caracterizam pela mão de obra não qualificada, linha de montagem, sistema de recompensas, punições e produção em larga escala, surgiu no contexto do Pós Segunda Guerra Mundial um outro modelo de produção idealizado pelo japonês Taiichi Ohno, o modelo de produção toyotista também conhecido como o modelo Just in Time, ou seja, havia sintonia entre a entrada de matéria prima com o mercado consumidor, e se caracterizava pela mão de obra qualificada, produção em menor escala, terceirização de serviços e funcionários o que gerou o aparecimento do desemprego entre os trabalhadores (ANTUNES, 2014).

Assim, as mudanças na organização e o ritmo do trabalho que deveriam colocar a saúde do trabalhador em primeiro lugar, ao contrário, as condições de trabalho no capitalismo provocam nos trabalhadores o adoecimento, a mutilação e até a morte, que não são apenas adoecimentos físicos, as condições de trabalho junto aos baixos salários carreiras ruins e cobranças constantes para alcançar os resultados causam adoecimentos psicológicos. Os transtornos mentais têm sido a terceira causa de afastamento de trabalhadores (ANTUNES, 2014).

Nesta primeira parte do trabalho, buscaram-se algumas contribuições teóricas através da sociologia sobre o surgimento do modo e modelos de trabalho como também, de forma sucinta, abordou-se sobre a saúde com a finalidade de uma breve análise acerca da relação trabalho-saúde para melhor compreensão do objeto que esta pesquisa científica destinou-se a investigar, que trata-se da intervenção especializada no espaço de trabalho do bombeiro militar do Maranhão para prevenir os riscos psicossociais produzidos pelo espaço de trabalho buscando a promoção de saúde e qualidade de vida deste trabalhador.

Portanto, o próximo Capítulo deste estudo trata dos fundamentos que englobam a constituição do CBMMA, sua estrutura hierarquizada e disciplinar, a sua destinação de serviços à sociedade como também os riscos pela atividade oferecidos.

3 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO DO CORPO DE BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão é uma instituição secular administrada pelo Governo Estado de seu distrito e vinculado à Secretaria de Segurança Pública. É uma força auxiliar reserva do Exército Brasileiro, fundamentada pelos pilares da hierarquia e disciplina e com objetivos constitucionais de salvaguardar a vida e o patrimônio, tendo como missão “vidas aleias e riquezas salvar” (CBMMA, 2019).

O CBMMA tem sua estrutura organizacional disposta na Lei Estadual nº 10.230 de 23 de abril de 2015, e na Lei Estadual nº 6.513 de 30 de novembro de 1995. Determinam obrigações e direitos, deveres e prerrogativas dos bombeiros militares (MARANHÃO, 1995; 2015).

O CBMMA teve sua gênese no ano de 1901, com a criação da Lei Estadual nº 294 de 16 de abril que autorizava a criação de um serviço de combate ao fogo. No entanto, somente por meio do Decreto Estadual nº 32 de 10 de dezembro de 1903, um ato do então Vice-Governador Estadual Alexandre Colares Moreira Júnior, foi oficializada a criação de uma Seção de Bombeiros, incumbida do serviço de extinção de incêndios. A Seção era comandada pelo oficial do Corpo de Infantaria do Estado, Alferes Aníbal de Moraes Souto e possuía como efetivo inicial, além do comandante, um 1º Sargento, dois 2º Sargentos, um Furriel, 02 Cabos e 30 soldados (CBMMA, 2019).

Aos poucos, a Seção de Bombeiros foi sendo desenvolvida, inicialmente pela gestão municipal, com a sanção de Leis e Decretos que possibilitavam uma melhor regulamentação das atividades dos bombeiros. Em 1906 foi sancionada a Lei nº 399 de 2 de maio que, em seu artigo 5º, determinava que o Comandante seria de livre nomeação do Governador do Estado. Este Comandante poderia ser um Oficial do Corpo de Infantaria, ou qualquer oficial com o posto de Capitão (CBMMA, 2019).

A Seção de Bombeiros foi incorporada à Polícia Militar do Maranhão no ano de 1926, a partir da Lei Estadual nº 1264 de 8 de abril, que fixou o efetivo da PMMA para o exercício de 1926 e 1927 e incluiu os bombeiros que compunham a Seção de Bombeiros nesse efetivo (CBMMA, 2019).

A partir da necessidade de uma reestruturação devido a sua situação desalinhada, a Seção de Bombeiros passou a ser administrada pelo Estado do Maranhão no ano de 1957, ficando subordinada à Secretaria de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Segurança (CBMMA, 2019).

Posteriormente, a Seção de Bombeiros foi novamente integrada à Polícia Militar do Maranhão, em 1959, para efeito de administração e disciplina, passando a ser então, subordinada ao Comando Geral da Polícia Militar. Foi determinado que o comando da Seção de Bombeiros caberia a um Oficial da Polícia Militar ou da própria Seção. Considerando todas as mudanças de caráter administrativo e estrutural, nota-se a construção gradual da prestação de serviços que os bombeiros desempenhavam na área de combate ao fogo com a missão de salvaguardar vidas (CBMMA, 2019).

Na década de 60/70, o Corpo de Bombeiros já funcionava como uma Companhia Independente da Polícia Militar. Sabe-se que era sediado em um prédio localizado na Praça Deodoro, sendo posteriormente transferido para o Quartel do Comando geral da PMMA, localizado na Rua da Palma, onde hoje funciona o Memorial José Sarney (CBMMA, 2019).

Neste cenário, foi instituído um convênio com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Portuária – INFRAERO em 1975, pelo Governo do Estado do Maranhão, que possibilitou a instalação da Seção de Combate a Incêndios (SCI) no Aeroporto Internacional Marechal Cunha Machado, na cidade de São Luís. A Seção tinha a finalidade prevenir acidentes com aeronaves e prestar socorro imediato a vítimas de acidentes aéreos (CBMMA, 2019).

Em 1982, a Companhia de Bombeiros foi instalada em um prédio inacabado localizado na Avenida Alexandre de Moura. Os militares que serviam naquela época eram responsáveis por colaborar na construção do prédio, até que, em 1984, foi celebrado um convênio com a Companhia Vale que implicou na realização de uma reforma completa nas instalações do quartel de bombeiros (CBMMA, 2019).

A desvinculação entre Companhia de Bombeiros e a briososa Polícia Militar Maranhão, se deu a partir da promulgação da Constituição do Estado do Maranhão no ano de 1989, pelo então Governador do Estado do Maranhão, Dr. Edson Lobão que instituiu a Companhia de Bombeiros como um órgão da Segurança Pública. Porém a emancipação só foi concretizada, de fato, no dia 15 de julho de 1992, a partir da nomeação do 1º Comandante Geral da Companhia de Bombeiros, o então Ten Cel EB Guilherme Baptista Ventura (CBMMA, 2019).

Após a emancipação da PMMA, o Corpo de Bombeiros contava com um QCG – Quartel do Comando Geral, que era sediado ao lado do Parque do Bom Menino, no Centro de São Luís, um Grupamento de Incêndio (1º GI), uma Seção de Combate a Incêndio que funcionava junto ao Aeroporto Internacional de São Luís Marechal Cunha Machado, e um Grupamento que funcionava na cidade de Imperatriz (CBMMA, 2019).

Em 12 de Março de 1993, o Quartel do Comando Geral passou a funcionar provisoriamente no prédio da PRODAMAR, na área Itaqui Bacanga, juntamente com o 1º Grupamento de Incêndio. No dia 07 de julho do mesmo ano, o QCG passou a funcionar definitivamente nesta área (CBMMA, 2019).

A primeira unidade de bombeiros criada no interior do estado foi a Seção de Combate a Incêndios (SCI) na cidade de Imperatriz na década de 80. As atividades bombeirísticas desenvolvidas nessa Seção resumiam-se a serviços de prevenção a acidentes com aeronaves, com sua sede no Aeroporto Renato Cortez Moreira (CBMMA, 2019).

Mediante um convênio firmado com a Marinha do Brasil nos anos 90, foi cedido aos bombeiros as instalações do Forte de Santo Antônio. No dia 07 de setembro de 1992, o prédio foi ocupado por uma guarnição de bombeiros para que fosse instalado o Sub Grupamento de Busca e Salvamento (2º SGBS), uma subunidade do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS), que oferecia o serviço de guarda vidas e mergulhador. No entanto, em 2003, a então subunidade passou a ser uma unidade denominada Grupamento de Bombeiros Marítimos (GBMAR), que era especializada em atividades aquáticas, e contava com mergulhadores e guarda vidas que realizavam procedimentos de prevenção, busca, salvamento e resgate em toda a extensão marítima da capital e de outras cidades do estado (CBMMA, 2019).

A década de 90 foi marcada por um vultuoso crescimento no efetivo do Corpo de Bombeiros, bem como na abrangência de suas atividades

desempenhadas, a qual estabeleceu uma nova estrutura administrativa e novas áreas de atuação, como perícias, vistorias e demais atividades de prevenção (CBMMA, 2019).

Um significativo marco histórico no serviço operacional do Corpo de Bombeiros foi à instalação do serviço de Atendimento Pré-hospitalar no ano de 1999, uma das mais importantes atividades prestadas pelo Corpo de Bombeiros à população. Este serviço era executado pelo então Grupamento de Emergências Médicas (GEM), posteriormente denominado de Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM). (CBMMA, 2019).

Por meio da Lei ^o 10.230, no dia 17 de abril de 2015, o então Governador do Estado, Flávio Dino, reconhecendo os relevantes serviços prestados pelos bombeiros do Maranhão, sancionou a Lei de Organização Básica (LOB) que regulamentou todas as atribuições e atividades desenvolvidas pela Entidade (CBMMA, 2019).

Ao longo de sua história, o Corpo de Bombeiros tem se tornado uma importante instituição de Segurança pública, apresentando um dos maiores índices de credibilidade social. Ressaltando seu compromisso com a responsabilidade social, os bombeiros destacam-se por desenvolver relevantes Projetos Sociais, como o Bombeiro Mirim, Terceira idade e Golfinho, que tem o intuito de preparar crianças, adolescentes e idosos para a vida em sociedade (CBMMA, 2019).

3.1 Os pilares das instituições militares: hierarquia e disciplina

Os princípios da hierarquia e disciplina são os pilares constitucionais das instituições militares que sintetizam valores fundamentais ao comportamento do militar, como respeito, lealdade e patriotismo. Tais valores possibilitam “a imposição de comportamentos absolutamente afinados aos imperativos da autoridade, do serviço e dos deveres militares” (THOMAZI apud MARTINS, 2008, p. 11).

A disciplina é um tipo de poder que exerce autoridade sobre os corpos dos indivíduos. É amplamente utilizada com todo o seu potencial por meio das instituições militares, que tendem a obter um maior controle sobre o comportamento do indivíduo, tornando-o controlável. Segundo Foucault (1979), a função da disciplina é tornar os corpos dóceis e moldáveis de acordo com as necessidades sociais (FOUCAULT, 1979).

No que tange as instituições militares, tais conceitos são utilizados a fim de obter um rígido controle disciplinar sobre cada indivíduo. O Regulamento Disciplinar do Exército (RDE), norma que norteia a doutrina comportamental dos militares, define hierarquia como “a ordenação da autoridade, em níveis diferentes, por postos e graduações” (BRASIL, 2002). A divisão dos militares por antiguidade possibilita a organização dos militares por ordem de precedência hierárquica, obedecendo à cadeia de comando, onde os mais modernos devem obediência imediata às ordens dos mais antigos.

A disciplina de um militar é notoriamente reconhecida em profusos aspectos, como a ordem unida. Esta última trata-se de movimentos marciais e ordenados reproduzidos simultaneamente pela tropa para obter uniformidade, sincronização e garbo militar, com o objetivo de “Desenvolver o sentimento de coesão e os reflexos de obediência, como fatores preponderantes na formação do soldado; constituir uma verdadeira escola de disciplina” (BRASIL, 2000).

O CBMMA, por ser força auxiliar do Exército Brasileiro, é uma instituição pautada nos padrões do militarismo. Possui como ordenamento a Lei Ordinária Estadual N° 6.513 de 30 de Novembro de 1995, a qual dispõe sobre os pilares da hierarquia e disciplina, descritos em seu art. 17:

Art. 17. A hierarquia e a disciplina são as bases institucionais da Polícia Militar, sendo que a autoridade e a responsabilidade crescem com o grau hierárquico.

§1° - A hierarquia militar é a ordenação da autoridade em níveis diferentes, observadas a subordinação em diversos postos e graduações que constituem a carreira militar.

§2° - A disciplina é a rigorosa observância e o acatamento integral as leis. Regulamentos, normas e disposições que fundamentem o organismo policial-militar e coordenam o seu funcionamento regular e harmônico, traduzido pelo perfeito cumprimento do dever por parte de todos e de cada um dos integrantes da organização Policial-Militar.

§3° - A disciplina e o respeito À hierarquia devem ser mantidos em todas as circunstâncias, entre militares da ativa, da reserva remunerada e reformados. [...]

[...]Art. 167 – Os dispositivos constantes desta Lei aplicam-se, aos servidores militares integrantes do Corpo de Bombeiros Militares (MARANHÃO,1995).

A fim de desenvolver o senso de disciplina que norteia a vida do militar na caserna, o Decreto Presidencial N° 4.346 de 26 de agosto de 2002, que trata do Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) estabeleceu na forma do Artigo 8° que:

§1°. São manifestações essenciais de disciplina:

- I – a Correção de Atitudes;
- II – a obediência pronta Às ordens dos superiores hierárquicos;
- III – a dedicação integral ao serviço e;
- IV – a colaboração espontânea para a disciplina coletiva e a eficiência das Forças Armadas [...] (BRASIL, 2002).

Tendo em vista que a vida do militar é regulada pelos pilares basilares que sustentam as instituições militares, tornando-a diferente de qualquer outra existente devido às peculiaridades da profissão. A cobrança pelo padrão no corte de cabelo, depilação da barba, uniforme devidamente limpo e engomado e coturno sempre engraxado, fazem parte da exigência imposta à apresentação pessoal do militar.

Assim, se o militar descumprir as rigorosas regras que norteiam seu comportamento, estará cometendo uma transgressão disciplinar, ficando sujeito a sanções disciplinares previstas no Regulamento Disciplinar do Exército (R-4). A transgressão disciplinar é caracterizada pela:

“Ação praticada pelo militar contrária aos preceitos estatuídos no ordenamento jurídico pátrio ofensiva à ética, aos deveres e às obrigações militares, mesmo na sua manifestação elementar e simples, ou, ainda, que afete a honra pessoal, o pundonor militar e o decore da classe” (BRASIL, 2002).

Diante do exposto, percebe-se que a hierarquia e disciplina representam a base das instituições militares, estabelecendo regras comportamentais necessárias ao exercício das atividades ligadas à Segurança Pública, com o objetivo de otimizar a execução do trabalho. Dessa forma, o domínio do poder pelo controle das atitudes faz com que a tropa se torne mais obediente diante das ordens dos superiores hierárquicos.

3.2 Atividade laboral do bombeiro militar

O CBMMA atua em todo o Estado, prestando um serviço especializado à população, em situações que representem perigo iminente à vida ou ao patrimônio, relacionadas a diversas áreas, como o combate a incêndio urbano ou florestal, atendimento pré-hospitalar, busca e salvamento, guarda-vidas, dentre outros.

Uma das funções de bombeiro mais conhecidas é o combate a incêndio. Os bombeiros são treinados tanto para extingui-lo, quanto para realizar o

salvamento de vítimas que estejam cercadas pelo fogo. Para isso, além do treinamento prático do combate ao fogo, o combatente deve ter os conhecimentos físicos e químicos dos fenômenos extremos do fogo, já que o comportamento de um incêndio pode variar de acordo com o tipo de material combustível ou com o ambiente ao qual se desenvolve. Então, para evitar possíveis complicações no combate, o bombeiro deve estar atento ao cenário do sinistro, além de manter-se concentrado. Na capital maranhense, existem alguns quartéis especializados no combate ao incêndio urbano e florestal, como o 1º BBM, 2º BBM e BBA (CBMMA, 2019).

Além do combate a incêndios, os bombeiros também atuam no salvamento em meio aquático, realizando prevenção nas praias, buscas e salvamentos de vítimas de afogamento na orla marítima, rios, lagos e cachoeiras no estado do Maranhão. Esse serviço é desempenhado pelos Guarda-vidas, que passam por um intenso treinamento para adquirir resistência física e habilidade para manejar a vítima. O BBMAR é um quartel do CBMMA especializado em buscas e resgate no meio aquático, e conta com a atuação não só dos guarda-vidas, mas também dos mergulhadores. Estes últimos são treinados para realizar tarefas submersas na água durante horas, em algumas ocasiões, com pouca visibilidade (CBMMA, 2019).

O atendimento pré-hospitalar é realizado a fim de fornecer os primeiros socorros a uma vítima. Os socorristas devem atuar principalmente na imobilização, controle das vias aéreas, controle da hemorragia, avaliação os sinais e sintomas e transporte para o hospital na Unidade de Resgate (UR) do Corpo de Bombeiros. O objetivo dessa primeira resposta à vítima é minimizar o agravamento da condição a qual a vítima se encontra, podendo implicar em um atendimento clínico ou de trauma. Nesse tipo de serviço, o socorrista é exposto a diversos possíveis agentes transmissores de doenças, destacando-se o sangue. Inclui-se, também a abordagem ao paciente psiquiátrico, onde o bombeiro pode ser submetido a situações de estresse envolvendo paciente portando arma de fogo ou branca, podendo ele apresentar-se agressivo com a guarnição. O BBEM é um quartel que atua no atendimento pré-hospitalar em São Luís, e conta com um posto avançado na cidade de Bacabeira (CBMMA, 2019).

Figura 1: Guarnição de serviço atendendo vítima de acidente automobilístico.



Fonte: Bruna Letícia Rodrigues e Rodrigues (2019).

Os bombeiros também atuam no salvamento veicular, que compreende a retirada de vítimas de acidentes que estejam presas nas ferragens dos veículos. Trata-se de um tipo de resgate trabalhoso, onde são utilizados equipamentos pesados de desencarceramento, o que requer do bombeiro concentração, paciência e resistência física.

O BBS é um dos notórios quartéis que realizam o resgate veicular na capital maranhense, tanto em veículos leves (carros, caminhonetes, etc.), quanto em veículos pesados (caminhões, ônibus, etc.), podendo, em alguns casos, envolver múltiplas vítimas. Este batalhão também tem a competência de realizar buscas e resgates em ambientes terrestres, aquáticos e em altura, além de outras atividades (CBMMA, 2019).

Nos interiores do Maranhão a atividade de salvamento veicular é recorrente devido aos numerosos acidentes nas estradas e rodovias. Nesse sentido, os Batalhões localizados nos interiores recebem treinamento e materiais para realizar o desencarceramento.

Figura 2: Treinamento com equipamentos de desencarceramento para o salvamento veicular



Fonte: Bruna Letícia Rodrigues e Rodrigues (2019).

Os bombeiros também são treinados para realizar salvamento em alturas elevadas, nos mais diversos tipos de ocorrências, dentre elas, a mais comum é a abordagem ao paciente suicida que esteja ameaçando atirar-se de um local elevado.

É imprescindível nessa área de atuação a familiaridade com as técnicas e equipamentos que envolvem o salvamento, considerando que qualquer erro de procedimento pode implicar na perda da vida do socorrista ou de qualquer outro envolvido.

Além disso, para que o resgate seja eficiente e seguro, é importante que o bombeiro esteja altamente concentrado, e mantenha o controle de suas emoções e medos. O material utilizado deve ser minuciosamente e frequentemente inspecionado, a fim de evitar qualquer acidente causado por falha no equipamento, além de trazer uma sensação maior de segurança ao resgatista que for manuseá-lo.

Figura 3: Treinamento de salvamento em altura dos cadetes da 11ª turma do CFO BM.



Fonte: Bruna Letícia Rodrigues e Rodrigues (2019).

Outra importante especialidade do CBMMA é a Defesa Civil, onde o bombeiro tem o dever de amparar a sociedade no atendimento a vítimas de desastres que envolvam, entre outras situações, secas, inundações, deslizamentos, desabamentos e catástrofes, visando diminuir perdas humanas e materiais. A Coordenadoria Estadual de Defesa Civil é responsável pelo planejamento das ações, mapeamentos dos locais atingidos, distribuição de mantimentos e realização de consultas médicas a famílias afetadas (DEFESA CIVIL, 2019).

A atividade de manejo de vazamento de produtos perigosos deve ser realizada pelos bombeiros, considerando que nesse tipo de combate, deve-se ter conhecimento técnico para a neutralização eficaz do produto em questão a fim de minimizar os impactos ambientais e evitar que aconteçam acidentes. Para isso, o bombeiro deve estar ciente do tipo de material manipulado, e montar um corredor de descontaminação para evitar o alastramento desse material por agentes externos.

A Lei nº 10.230 de 10 de abril de 2015, em seu Art. 2º versa sobre a competência do CBMMA no Estado do Maranhão:

Art. 2º Ao Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, órgão com competência para atuar no âmbito do Estado, cabe:

I - desenvolver a política Estadual de Proteção de Defesa Civil, nas ações de proteção da incolumidade e do socorro das pessoas em caso de infortúnio ou de calamidade;

II - prestar socorro nos casos de inundações, alagamentos, deslizamentos, desabamentos e/ou catástrofes, sempre que houver ameaça de destruição de haveres, vítimas ou pessoas em iminente perigo de vida;

- III - exercer atividades de polícia administrativa para os serviços de Segurança Contra Incêndio e Pânico e de Salvamento [...];
- IV - controlar e fiscalizar a formação de guarda-vidas em meio aquático;
- V - realizar serviços de busca e salvamento de pessoas, animais, bens e haveres;
- VI - realizar prevenção no meio aquático e serviço de guarda-vidas;
- VII - realizar serviços de atendimento e transporte pré-hospitalar em vias e logradouros públicos;
- VIII - proceder à perícia de incêndios, bem como o controle de edificações e seus projetos [...]
- IX - desenvolver pesquisas científicas em seu campo de atuação funcional [...]
- X - celebrar e manter intercâmbio sobre os assuntos de interesse de suas atribuições com órgãos congêneres de outras unidades da Federação ou Países, além de exercer outras atividades necessárias ao cumprimento de sua competência por meio de convênios (MARANHÃO, 2015).

A formação de um bombeiro deve ser abrangente, envolvendo desde noções de mecânica para a manutenção das viaturas e equipamentos do quartel, até conhecimentos das técnicas que envolvem as especialidades do CBMMA.

Diante do exposto, percebe-se que as atividades de bombeiro exigem esforço físico e psicológico em situações que podem inclusive, envolver riscos à sua própria vida. É provável que o militar desencadeie o estresse se não estiver preparado para enfrentar circunstâncias extremas. Para evitar essa condição, é importante que haja um acompanhamento preventivo por parte da corporação, sendo disponibilizados todos os recursos necessários para manter um bom desempenho da atividade realizada.

3.3 Riscos e vulnerabilidades do cotidiano dos bombeiros militares

Os bombeiros militares, homens e mulheres que servem a sociedade, são profissionais que tem a nobre missão de oferecer suas próprias vidas em detrimento das de outras pessoas. O perigo está sempre no dia a dia de um bombeiro militar, seja lutando contra o fogo ou em qualquer situação extrema em que as vidas de outras pessoas estejam em perigo. Dessa forma, esta categoria de trabalhadores é exposta a todo tipo de riscos e vulnerabilidades que podem proporcionar perigos para a sua saúde.

Entendendo um pouco sobre o significado de riscos, neste estudo, quando trata-se de riscos e vulnerabilidades decorrentes do trabalho, também fala-se sobre a saúde do trabalhador, sendo necessário compreender que esta é uma área pertencente à política pública da saúde, a qual prevê o estudo, a prevenção, a

assistência e a vigilância dos agravos à saúde relacionados ao trabalho, o que faz parte do direito universal à saúde humana (BRASIL, 2002).

A Lei Orgânica da Saúde traz o conceito do que seria a “saúde do trabalhador”, haver:

“Saúde do Trabalhador é definida como conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e de vigilância sanitária à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa a recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho” (BRASIL, 1990).

Investigar sobre os riscos psicossociais enfrentados pelo BM, tendo como subsídios teóricos, o campo do trabalho e a saúde do trabalhador, isto é, a valorização da participação do trabalhador incorporando seu saber empírico e tendo a atividade como fator central para a reflexão da relação trabalho, adoecimento e saúde da categoria, pode ampliar a capacidade de rever procedimentos, protocolos e prescrições do trabalho com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida desses trabalhadores e, inclusive, propiciar um melhor atendimento à população que, em situações de aguda vulnerabilidade, tem nesse profissional, na maioria das vezes, a salvação de sua vida e saúde (MONTEIRO, 2007)

Os bombeiros militares também estão inseridos na categoria de trabalhadores, como todos os demais. Em sua atividade laboral, são expostos às mais variadas situações de riscos e lidam com ocorrências, na maioria das vezes, dramáticas, em que a vida humana é exposta às ameaças das mais diversas formas. Porém, a eles não se aplica os mesmos direitos trabalhistas em sua totalidade. (MONTEIRO, 2007).

As atividades executadas pelos bombeiros militares incluem salvamentos, primeiros socorros e os mais variados cuidados com os indivíduos nas mais diversas situações de tragédia e catástrofes, por vezes, em condições insalubres e com grandes ameaças e riscos à sua própria segurança. Na maioria das vezes, ao atender ocorrências em que a urgência de uma atitude é parte comum de sua atividade, o bombeiro militar é exposto a um estado de crise psíquica e lhe exige, em geral, respostas corporais de força e desempenho pouco usuais nas situações cotidianas (MONTEIRO, 2007).

Assim, podem-se perceber que essa categoria de trabalho é exposta às mais variadas situações de riscos e vulnerabilidades pelo ofício, estando também inseridos a uma larga jornada de trabalho que tem hora para começar, mas não para

terminar. Como pode-se perceber pelas próprias escalas de serviço, onde muitas vezes consta somente o horário de apresentação ao serviço, assim, proporcionando o desgaste físico, emocional e social desse trabalhador.

“Enquanto causas evidentes nesse tipo de atividade, as cargas de trabalho são a fonte primordial do desgaste cujas consequências para a saúde são amplas, do sofrimento psíquico às doenças psicossomáticas, passando pelos desajustes sociais e comportamentais” (LAURELL; NORIEGA, 1989, p.115).

Esta é uma categoria de trabalhadores que lida em seu cotidiano laboral com as improbabilidades do serviço, do que lhe será demandado ao assumir um chamado de ocorrência ou mesmo no espaço interno em que desempenham suas atividades. Assim, percebeu-se que poucas são as atividades exercidas pelo homem nas quais enfrenta o efeito surpresa e precisa buscar soluções nas incertezas para prestar o seu trabalho evitando o máximo de resultados negativos. Assim, as consequências resultantes desse trabalho em condições estranhas, impacta diretamente na saúde do bombeiro militar (CARDOSO, 2004).

O bombeiro militar exerce um trabalho que demanda sua exposição a várias situações de riscos psicossociais que podem implicar em seu organismo e gerar várias consequências comprometendo sua qualidade de saúde e de vida. Em todos esses níveis de exposição, o bombeiro militar acaba por ser apresentado a inúmeras situações de estresse. Atualmente, os estudos e as publicações sobre estresse e as suas consequências, abordam não só os sinais do estresse no corpo ou na mente, mas também suas implicações para a qualidade de vida de um modo geral, incluindo o desempenho profissional (CARDOSO, 2004).

Diante de uma situação de estresse emocional acentuado, o organismo desencadeia uma ação metabólica que influencia a produção de hormônios, entre eles adrenalina, que afeta o funcionamento do organismo. Contribuindo para a diminuição da memória, da capacidade afetiva, da habilidade de concentração e de raciocínio, do humor e da capacidade de resolver problemas (LIPP, 1998).

Ainda indicado por Cardoso (2004), sobre as influências dos fatores organizacionais em bombeiros militares, sugere que estes estariam sob pressão, não somente pela atividade laboral, mas também por um contexto de trabalho que envolve além dos riscos físicos, os riscos psicossociais.

Naqueles indivíduos que estão sob pressão da organização do trabalho e do estilo de gestão, os sintomas psicológicos estão associados a um sintoma físico, podendo indicar desequilíbrio do organismo. Causando-lhes doenças somáticas que podem até mesmo levar o indivíduo à morte. (LIPP, 2003).

É relevante destacar sobre a relação trabalho saúde na perspectiva de gênero e saúde mental em bombeiros militares, é preconizado pela sobrecarga nesses trabalhadores de acordo com as condições ambientais e à organização do trabalho ao qual estão inseridos. (AMATO, 2014).

Os modelos organizacionais adotados pelos Corpos de Bombeiros do Brasil são severos e seguem regimentos rígidos contidos no RDE. Este rigor e rigidez podem se traduzir em aspectos que podem afetar as condições de saúde dos bombeiros militares. Principalmente pela sobrecarga do trabalho que pode ocorrer pelo grande volume de ocorrências como também por equipes de trabalho pela presença de equipes de trabalho reduzidas (CARDOSO, 2004).

“Ainda sobre as peculiaridades do trabalho do bombeiro militar, existe um fator emocional que implica no desgaste físico e psicológico. Tal desgaste pode ser agravado pelos fatores organizacionais. Naqueles profissionais com a função social de cuidadores, categoria em que se incluem os bombeiros, o estresse profissional é iniciado por uma demanda emocional com origem, na maioria das vezes, no atendimento de vítimas com sofrimento físico”. (CARDOSO, 2004, P. 150).

A sobrecarga de trabalho, a organização do tempo no trabalho, o nível de participação, a possibilidade de desenvolvimento e ascensão da carreira, o salário, o papel exercido, as relações interpessoais, a cultura organizacional e a interface trabalho/casa são fatores relacionados ao estresse ocupacional. Ou seja, a alta carga de responsabilidade, aliada ao pouco tempo despendido para a realização das funções, fazem do trabalhador brasileiro um alvo fácil para o desenvolvimento de problemas como estresse e depressão (CAMARGO, 2011).

Os riscos psicossociais relacionados ao trabalho são questões que representam os maiores desafios para as organizações e apresentam impactos significativos na saúde do trabalhador e no seu ambiente de trabalho. Não diferente, o Bombeiro Militar do Maranhão também tem sua saúde afetada pelos riscos psicossociais oriundos do trabalho. (BRASIL, 2001).

O trabalho do bombeiro militar envolve sua exposição aos riscos psicossociais que impactam em sua saúde e que podem ocasionar estresse e outros adoecimentos causando grandes prejuízos emocionais, sociais, físicos e psíquicos.

“Os riscos psicossociais estão presentes nas condições e meios do trabalho, como também, podem estar relacionados à cultura e organização da própria instituição, ao ambiente e aos meios de trabalho, em relacionamentos interpessoais no trabalho, aos assédios morais e sexuais, e fatores externos como a familiares e sociais dentre outros.” (DEJOURS, 1987, p.117).

Dessa forma, é necessário que haja um planejamento estratégico a partir da identificação dos riscos psicossociais que envolvem o trabalho do bombeiro militar para que seja possível a prevenção de danos à saúde destes trabalhadores. Locais de trabalho saudáveis contribuem para a gestão do estresse, sensibilizar sobre o estresse e os riscos psicossociais no trabalho para que todos estejam em conjunto para gerir esses riscos (PEREIRA, 2002).

As intervenções devem estar direcionadas às causas dos riscos psicossociais no espaço em que o bombeiro militar atua, o qual é necessário que seja otimizado.

As medidas de prevenção devem sempre incluir o desenvolvimento de procedimentos que diluam as fontes estressoras, como também suas consequências a partir de práticas assertivas no espaço do trabalho do bombeiro militar e em sua vida pessoal. Tais medidas de prevenção devem ter como base as habilidades comportamentais e cognitivas, educação em saúde e atividades físicas. Para evitar essa condição, é importante que haja um acompanhamento preventivo por parte da corporação, sendo disponibilizados todos os recursos necessários para manter um bom desempenho da atividade realizada. Assim, no próximo capítulo, buscou-se declinar sobre intervenções de riscos psicossociais no trabalho do bombeiro militar.

4 INTERVENÇÕES PARA PREVENÇÃO DE RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO DO BOMBEIRO MILITAR DO MARANHÃO

Os riscos psicossociais e o estresse relacionados ao trabalho são as questões que representam os maiores desafios para as organizações e apresentam impactos significativos na saúde do trabalhador e no seu ambiente de trabalho. Não

diferente, o bombeiro também tem sua saúde afetada pelos riscos psicossociais oriundos do trabalho, embora este ainda não seja um tema plenamente abordado pela instituição.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho:

“Os riscos psicossociais no trabalho consistem, por um lado, na interação entre o trabalho, o seu ambiente, a satisfação no trabalho e as condições físicas da organização; e, por outro, nas capacidades do trabalhador, nas suas necessidades, na sua cultura e na sua situação pessoal fora do trabalho; o que afinal, através das percepções e experiências, pode influir na saúde, no rendimento e na satisfação do trabalho.” (OIT, 1984).

A semelhança de muitas questões relacionadas com saúde mental, o estresse frequentemente é objeto de incompreensão e estigmatização, como este é um adoecimento que não se pode “ver”, o bombeiro que apresenta o comprometimento de sua saúde mental, é tido como “enrolão” ou “macetoso”, no linguajar dos Quarteis. No entanto, se forem abordados enquanto problema organizacional e não como falha individual, os riscos psicossociais e estresse podem ser controlados da mesma maneira que qualquer outro risco de saúde e segurança no local de trabalho (DEJOURS, 1987).

De acordo com Zanelli,

“os riscos psicossociais decorrentes de deficiências na concessão organização e gestão do trabalho bem como de um contexto social de trabalho problemático podendo ter efeitos negativos a nível psicológico, físico e social, tais como estresse relacionado com trabalho, esgotamento ou depressão.” (ZANELLI, 2014, p. 58).

Embora estimulantes e, por vezes, desafiantes, busca-se um ambiente de trabalho construtivo em que os bombeiros militares são bem preparados e motivados para dar o seu melhor. O ambiente psicossocial positivo promove o bom desempenho e desenvolvimento pessoal bem como bem estar mental e físico desses trabalhadores. (EVANGELISTA, 2012).

Sentem estresse quando as exigências do seu trabalho são excessivas superando a sua capacidade de fazer face. Além de problemas de saúde mental dos trabalhadores afetados por estresse prolongado, podem acabar por desenvolver grandes problemas de saúde física como doenças cardiovasculares, lesões musculoesqueléticas, diabetes, depressão, ansiedade, síndrome do pânico, dentre outras (EVANGELISTA, 2012).

Para Rego (2012), os efeitos negativos incluem o fraco desempenho geral nas missões a que se destinam causando o aumento do absenteísmo ou presenteísmo, trabalhadores que se apresentam ao local de trabalho doentes e incapazes de funcionar de forma eficaz, assim subindo as taxas do envolvimento com o uso indevido de drogas, endividamento financeiro e outros decorrentes. O estresse relacionado com o trabalho pode contribuir para o aumento do tempo de afastamento pela Junta Médica de Saúde e até mesmo de reforma antecipada.

Portanto, faz-se necessária a viabilização de estratégias positivas que possam tratar o adoecimento causado pelo trabalho com a finalidade de obter a qualidade de vida do bombeiro militar preservada. A prevenção passa pelo próprio gerenciamento do estresse buscando meios e formas de privilegiar aquilo que pode proporcionar bem estar.

O trabalho do bombeiro militar envolve sua exposição aos riscos psicossociais que impactam em sua saúde e que podem ocasionar estresse e outros adoecimentos causando grandes prejuízos emocionais, sociais, físicos e psíquicos.

“Os riscos psicossociais estão presentes nas condições e meios do trabalho, como também, podem estar relacionados à cultura e organização da própria instituição, ao ambiente e aos meios de trabalho, em relacionamentos interpessoais no trabalho, aos assédios morais e sexuais, e fatores externos como a familiares e sociais dentre outros.” (DEJOURS, 1987, p.117).

Dessa forma, é necessário que haja um planejamento estratégico a partir da identificação dos riscos psicossociais que envolvem o trabalho do bombeiro militar para que seja possível a prevenção de danos à saúde destes trabalhadores. Locais de trabalho saudáveis contribuem para a gestão do estresse, sensibilizar sobre o estresse e os riscos psicossociais no trabalho para que todos estejam em conjunto para gerir esses riscos (PEREIRA, 2002).

As intervenções devem estar direcionadas às causas dos riscos psicossociais no espaço em que o bombeiro militar atua, no qual é necessário que haja mudança.

As medidas de prevenção devem sempre incluir o desenvolvimento de procedimentos que diluam as fontes estressoras bem como suas consequências a partir de práticas assertivas no espaço do trabalho do bombeiro militar bem como em sua vida pessoal. Tais medidas de prevenção devem ter como base as habilidades comportamentais e cognitivas, educação em saúde e atividades físicas.

É importante perceber o indivíduo e o espaço do trabalho promovendo ações que viabilizem a melhoria na comunicação, feedback e o trabalho em equipe. Como também buscar que o espaço do trabalho seja saudável e limpo das ações tóxicas que promovem o desequilíbrio no ambiente (TAMAYO, 2003).

O CBMMA conta com um Centro de Assistência Psicossocial (CAPS), criado a partir da Lei Estadual 10.939, que em seu Art. 1º decreta que “ficam criados, na estrutura do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão, a Coordenadoria de Programas Sociais e o Centro de Assistência Psicossocial” (MARANHÃO, 2018). O CAPS tem a função de prestar uma assistência especializada à saúde psicossocial do bombeiro militar, por meio de atendimentos individuais e direcionados, realizados por psicólogos e assistentes sociais. Para otimizar a atuação do CAPS, faz-se necessário um projeto de intervenção.

Inicialmente, como em qualquer outro projeto de intervenção, é necessário que a corporação inicie um processo de sensibilização acerca dos possíveis problemas que podem ser desenvolvidos pelo BM em decorrência de sua atividade laboral, para que seja dada a devida importância pelos próprios integrantes do CBMMA a partir de um melhor entendimento desse assunto. O objetivo dessa sensibilização é sintetizar esses problemas e promover um processo de diálogo por meio de workshops (seminários, cursos, entre outros).

Essa sensibilização deve ser complementada a partir de dinâmicas em grupo que possam agregar, ao passo que abordem as problemáticas que envolvem a saúde do trabalhador. Dentre essas dinâmicas sugeridas estão a promoção de mesas redondas que possibilitem um diálogo entre os integrantes dos quartéis do BM, de modo que militares de todos os postos e graduações participem a fim de discutir pontos frágeis das relações interpessoais. A partir disso, discutir possíveis mudanças na organização, acrescentar planos de treinamento de ações para a gestão da saúde e segurança no trabalho, funcionando assim, como um processo de intervenção que evite o aparecimento de fatores de riscos psicossociais.

As políticas de gestão de riscos devem incluir mudanças periódicas nas funções exercidas pelos militares, bem como intervenções nos horários de trabalho, na reestruturação da área de trabalho, além do desenvolvimento de um sistema de recompensas a fim de promover o sentimento de motivação e estimular um melhor desempenho nas atividades realizadas.

A implementação de planejamento estratégico por meio de um programa no que cerne a promoção da saúde do bombeiro militar do Maranhão confere um grande desafio ao CBMMA no que se refere à execução de medidas que possam promover a prevenção de riscos psicossociais que causam o adoecimento dos bombeiros. Tais intervenções na estrutura organizacional do Corpo de Bombeiros implicam na prevenção dos riscos psicossociais e tendem a agir sobre as relações interpessoais entre os militares, promovendo assim, um ambiente de trabalho equilibrado, estável e justo.

5 CONCLUSÃO

O trabalho desempenha papel central na vida das pessoas. Determina maneiras de viver e de adoecer na medida em que as formas de organização do trabalho podem estar relacionadas a melhores ou piores condições de vida e de saúde dos trabalhadores.

A análise da trajetória histórica do desenvolvimento do trabalho e da saúde foi pertinente pelo caráter da compreensão da exploração do corpo dos trabalhadores pelos sistemas de produção nas fases pelas quais passaram. Assim, analisando o papel do bombeiro militar no contexto do mundo do trabalho, tem-se um indivíduo que vende a sua mão de obra em troca de sua subsistência e que é acometido por todos os tipos de fragilidades que esse universo do trabalho lhe oferece, como sua exposição às mais diversas situações de comprometimento da sua saúde e segurança.

Realizou-se a exposição dos fundamentos globais do desenvolvimento do trabalho sob uma perspectiva sociológica buscando um olhar crítico e científico da composição do BM inserido em uma categoria de trabalho.

Assim, foi possível confirmar sobre a hipótese de que o adoecimento no trabalho do BM não depende somente de fatores estruturais do ambiente. Passa pela análise de como as exigências do trabalho são ajustadas pelo trabalhador em termos de cargas e sobrecargas, conteúdo do trabalho, disponibilidade de informações, suporte adequado e regulação sobre o próprio trabalho.

Esta pesquisa está pautada em uma revisão bibliográfica de caráter exploratório e qualitativo que demandou grande desafio pela escassez de referencial teórico e literatura disponível. Isso se deve ao fato de que ainda são tímidos os estudos e pesquisas sobre o adoecimento e a saúde do BM. Outra dificuldade encontrada para melhor subsidiar teoricamente esta pesquisa se deve à carência de registros estatísticos, pela Junta Médica de Saúde, quanto à quantidade de licenças médicas dos BM para tratamento de saúde ou reforma por ocasião das doenças ocupacionais. A JMS ainda não possui um setor responsável pela triagem desses dados.

Porém, mesmo com dificuldades na elaboração da pesquisa bibliográfica, os objetivos foram alcançados a partir da observação do objeto da pesquisa, no sentido de vislumbrar o BM inserido na categoria do trabalho e percebido, neste

contexto, como um trabalhador que mantém relações de trabalho no setor público destinado a uma demanda heterógena da sociedade. Como também se evidenciou que os riscos psicossociais se configuram como fatores de adoecimento e sofrimento no trabalho do BM, lhe implicando graves impactos e danos a sua saúde física, emocional, psíquica e social por sua exposição a situações dramáticas e até fatais e, no ambiente interno do Quartel, estes riscos se conferem com maior rigidez provocada pelas violências e violações de uma estrutura disciplinar e hierarquizada. Porém, nas relações entre chefia e subordinados onde existe um bom clima organizacional saudável, oferecem impactos menores.

Na primeira parte deste trabalho, realizou-se a exposição dos fundamentos globais do desenvolvimento do trabalho sob uma perspectiva sociológica buscando um olhar crítico e científico da composição do BM inserido em uma categoria do trabalho. Pois, por traz da farda, existem homens e mulheres que são cotidianamente expostos a todo tipo de perigo e riscos psicossociais, nas incertezas oferecidas pelas próprias atividades laborais, mesmo assim, possuem distinção de direitos legitimados pelos movimentos sociais das demais categorias de trabalho.

O alto nível de riscos psicossociais que o trabalho do BM lhe implica, demonstra que está inserido em um grupo ocupacional que precisa muito de que sejam viabilizadas estratégias de gerenciamento do estresse ocupacional. Como também da viabilização de meios que possam promover saúde, bem estar e boa qualidade de vida, também promovendo a cidadania desse trabalhador.

Observou-se que o Comando do CBMMA demonstra grande preocupação com a saúde e o bem estar do seu público interno, através do Centro de Assistência e Psicossocial-CAPS/CBMMA, que aos poucos vem tomando forma de um setor que busca viabilizar os meios para alcançar o cuidado psicossocial e com a saúde do BM, embora ainda enfrente dificuldades pela ausência de um quadro organizacional e pouca quantidade de pessoal técnico especializado.

A intervenção para prevenção dos riscos psicossociais no trabalho do BM desempenha um papel importante, permitindo a promoção da saúde física e mental e o bem estar deste trabalhador que deve ter como prioridade a avaliação dos riscos psicossociais como medida preventiva do adoecimento ocupacional.

Portanto, a intervenção especializada, por meio de profissionais técnicos do setor de saúde e do setor psicossocial, através do fomento de um programa de

saúde destinado à prevenção dos riscos psicossociais no trabalho, do BM, alicerçará a possibilidade de gerenciar aquilo que causa sofrimento e agravos na vida destes trabalhadores que honram sua farda e protegem a sociedade sob o risco da própria vida.

Por fim, diz-se que esta pesquisa científica não fecha obrigatoriamente uma compreensão ampla e total da realidade estudada, cabendo a trabalhos futuros aprofundar o conhecimento do objeto desta pesquisa. Buscando, cada vez mais, investigar sobre todas as expressões das questões que envolvem o trabalho do bombeiro militar.

REFERÊNCIAS

AMATO, A. **Trabalho, gênero e saúde mental: uma pesquisa quantitativa e qualitativa entre bombeiros**. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, São Paulo, p. 103-118, 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172010000100009&lng=pt&tlng=es>. Acesso em: 20 jan. 2019, 13:25;

ANTUNES. Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho**. Coimbra: CES/Almedina, 2013;

ARAÚJO, Tânia **Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbios psíquicos entre trabalhadoras de enfermagem**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 424-433, 2003. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2062.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2019, 13:25;

BONZATTO, Eduardo Antônio. **TRIPALIUM: O trabalho como maldição, como crime e como punição**. Revista eletrônica Direito em Foco. UNISEPE. 2011. Disponível em: <http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/direito_foco/artigos/ano_2011/Direito_em_foco_Tripalium.pdf> Acesso em: 02 fev. 2019, 19:15;

BRASIL. **C22-5: PORTARIA Nº 079-EME, DE 13 DE JULHO DE 2000**. Aprova o Manual de Campanha C 22-5 - Ordem Unida, 3ª Edição, 2000, p. 8. Disponível em: <<http://www.defesacivil.ma.gov.br/defesa-civil/>>. Acesso em: 24 mar. 2019, 14:50;

BRASIL. **DECRETO Nº 4.346, DE 26 DE AGOSTO DE 2002**. Aprova o Regulamento Disciplinar do Exército (R-4) e dá outras providências. Brasília, 26 de agosto de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4346.htm>. Acesso em: 26 fev. 2019, 10:24;

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 19 de setembro de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 20 jan. 2019, 8:43;

CAMARGO, Duílio Antero de. **O médico do trabalho e psiquiatra, Doenças ocupacionais, saúde mental e estresse ocupacional em pauta**. Redação da revista proteção, 20 de maio de 2011, 15:30;

CARDOSO, L. A. (2004) **Influências dos Fatores Organizacionais no Estresse de Profissionais Bombeiro**. Florianópolis - SC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88133/202485.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 03 mar. 2019. 15:35;

CBMMA. **Nossa História**, 2018. Disponível em: <<https://cbm.ssp.ma.gov.br/>>. Acesso em: 18 fev. 2019, 12:34.

COLMÁN, Evaristo; POLA, Karina. **Trabalho em Marx e Serviço Social**. Serv. Soc. Rev., Londrina, v. 12, n.1, p. 179-201, JUL/DEZ. 2009. Londrina. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2009/2009_2/Artigo%20evaristo.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2019, 22:23;

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 2. ed. São Paulo: Cortez: Oboré, 1987;

EVANGELISTA, Adenilson. **Profissionais de urgência e emergência convivem com agentes estressores que podem e devem ser eliminados e amenizados**. Redação da revista emergência, Rio Grande do Sul, Edição Abril/2012. Disponível em: <<http://www.revistaemergencia.com.br/noticias/geral/samu>>. Acesso em: 30 maio 2019, 23:32;

FRANÇA, Ana; RODRIGUES, Avelino. **Stress e Trabalho: Uma abordagem Psicossomática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999;

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979;

HUBERMAN, Leo. **História da Riqueza do Homem**. Editora LTC. 2010.

HUNT, E. K.; SHERMAN H. J. **História do pensamento econômico**; [tradução de André Arruda Villela]. Rio de Janeiro: editora vozes. 3ª ed. 1997;

KERGOAT, DANIÈLE. **Divisão Sexual do Trabalho e Relações Sociais de Sexo**. USP. São Paulo. 2012. Disponível em: <https://polignu.org/sites/polignu.org/files/mulheres/data_curta/adivisaosexualdotrabalho_0.pdf> Acesso em 01 mar. 2019, 12:53;

LAURELL, A. C.; NORIEGA, M. **Processo de produção e saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: Hucitec, 1989.

LIPP, Marilda. **Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL)**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 3ª ed. 2005;

LIPP, Marilda. **Relação entre stress e depressão**. IPCS - Instituto de Psicologia e Controle do Stress. 2013. Disponível em: <<http://www.estresse.com.br/publicacoes/relacao-entre-stress-e-depressao>>. Acesso em: 18 fev. 2019, 13:30;

MACHADO, Fabiane Konowaluk Santos. **Terceirização e Precarização do Trabalho: uma questão de sofrimento social**. Rev. psicol. política. vol.16, n.36, p. 227-240. 2016;

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 6.513 de 30 de novembro de 1995**. Dispõe sobre o Estatuto dos Policiais-Militares da Polícia Militar do Maranhão e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado de Maranhão, São Luís, MA. Disponível em: <<http://www.stc.ma.gov.br/legisla-documento/?id=2>>. Acesso: 03 mar. 2019, 20:55;

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 294 de 16 de abril de 1901.** Dispõe sobre a autorização da criação de um serviço de combate ao fogo. Diário Oficial [do] Estado de Maranhão, São Luís, MA. Disponível em:

<<https://cbm.ssp.ma.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Lei-n.-294-e-16-04-1901Autoriza%C3%A7%C3%A3o-da-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Se%C3%A7%C3%A3o-de-Bombeiros-para-extin%C3%A7%C3%A3o-delnc%C3%AAndio.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2019, 23:30;

MARANHÃO. **Lei nº 10.939, de 23 de Outubro de 2018.** Dispõe sobre a criação e transformação de Unidades de Bombeiro Militar na estrutura do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado do Maranhão, São Luís, MA. Disponível em: <<file:///C:/Users/NM%20HP/Desktop/monografia/Oficial/Lei%2010.939%20CAPS.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2019, 23:30;

MARANHÃO. **Lei Estadual nº 10.230 de 23 de Abril de 2015.** Dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado de Maranhão, São Luís, MA. Disponível em: <<https://cbm.ssp.ma.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Lei-de-Organiza%C3%A7%C3%A3o-B%C3%A1sica-do-CBMMA-2015.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2019, 22:30;

MARANHÃO. **Decreto Estadual nº 32 de 10 de dezembro de 1903.** Diário Oficial [do] Estado de Maranhão, São Luís, MA. Disponível em: <<https://cbm.ssp.ma.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Decreto-n%C2%BA-32-de-10-12-1903-Cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sel%C3%A7%C3%A3o-de-Bombeiros.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2019, 16:45;

MARTINS, Eliezer. **Direito Administrativo Disciplinar Militar e sua Processualidade.** São Paulo: Editora de Direito, 1996. p. 24;

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos.** São Paulo: Abril Cultural, 1974. Disponível em: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/manuscritos-econoc3b4mico-filosc3b3ficos.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019, 18:13;

MONTEIRO, Janine Kieling **Bombeiros: um olhar sobre a qualidade de vida no trabalho.** Psicol. cienc. prof. 2007, vol.27, n.3, pp.554-565;

Organização Internacional do Trabalho (OIT). **Convenção 161: serviços de saúde no trabalho.** Genebra: OIT/UNESCO; 1984;

OLIVEIRA, Arthur V. B. **A formação do trabalho e as implicações do atual modelo na saúde do trabalhador.** Ceará. 2018;

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946.** Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 18 mai. 2019, 16:35;

PEREIRA, Ana. **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002;

REGO, Ricardo, BARBOSA, Conceição. **Stresse Ocupacional e Riscos Psicossociais em contexto hospitalar**. Lisboa, ACT – Autoridade para as Condições do Trabalho Editor. ISBN 978-989-8076-59-5. 2012;

ROCHA; NUNES. **Os primórdios da industrialização e a reação dos trabalhadores: pré-30**. In: ROCHA, L. E. *et al.* (Org). *Isto é trabalho de gente?* p. 77-156. Petrópolis, RJ: Vozes. 1993;

SAVIANI, Demerval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, p. 473. 2007;

SIQUEIRA, Moema **Desgaste físico e mental de auxiliares de enfermagem: uma análise sob o enfoque gerencial**. *Revista latinoamericana de enfermagem*. Ribeirão Preto, vol. 3, n 1, pp. 45 -47, jan. 1995;

SOARES, José de Lima. De Hannah Arendt A Karl Marx: **O Novo E Precário Mundo Do Trabalho No Século XXI**. *Póiesis Pedagógica*, Catalão - GO, v.13, n.2, p. 66-86, jul/dez. 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/download/40104/20496>>. Acesso em: 22 fev. 2019, 10:53;

TAMAYO, Alvaro. **A relação da motivação para o trabalho com as metas do trabalhador**. *Rev. adm. contemp.* 2003, vol.7, n.4, pp.33-54. ISSN 1415-6555. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552003000400003>>. Acesso em: 22 fev. 2019, 10:53;

THOMAZI, Robson Luis Marques. **A hierarquia e a disciplina aplicadas às instituições militares: controle e garantias no regulamento disciplinar da brigada militar**. Dissertação (Mestrado em Ciências Criminais). Faculdade de Direito, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018;

VASCONCELLOS, L. C. F.; GOMEZ, C. M.; MACHADO, J. M. H. **Entre o definido e o por fazer na Vigilância em Saúde do Trabalhador**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 12, dez. 2014.

ZANELLI, J. C. **Inserção profissional do psicólogo em organizações e no trabalho**. *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. p. 466- 491. Porto Alegre: Artmed, 2014.